

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agricola e commercial

Orgão dos interesses locaes

PREÇO DA ASSIGNATURA
PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	13200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	13500
Semestre.....	750
Brasil e África, anno (pagamento adiantado)	33000
Número avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSAVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ I.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios comerciales pagos adiantadamente, publicam-se por contrato prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PROTESTO

Pelo cerreio, recebemos no dia 30 do mez passado, o seguinte protesto que para aqui transcrevemos:

Ao Paiz e ao povo de Fafe PROTESTO

O partido regenerador de Fafe, crente na sublime e ineffável religião do Christo, commungando em todos os dogmas e verdades que ensina a Egreja, e respeitando os superiores da hierarchia ecclesiastica, quer estes empunhem o baculo quer cinjam a tiara, quer vistam a stringe do luarilde pastór d'aldeia, não desrespeitou, no passado domingo, o Primaz das Hespanhas. Abraça, ao contrario, o padre, o bispo que sem a missão augusta que investiu e envergou no acto solemne da ordenação sacerdotal, passa, prodigalizando a mãos-largas, os bens espirituais.

O partido regenerador respeita a Egreja porque n'ella vê a Verdade; mas o que o partido regenerador de Fafe não tolera, contra o que o partido regenerador de Fafe se insurge e protesta, é contra esses que á sombra da religião, e dos seus ministros escandalosamente pedem votos, e menoscavam sacrilegamente o culto e altar com profanações políticas.

Respeita o partido regenerador de Fafe o venerando Primaz das Hespanhas, mas, contra o que protesta, contra o que se revolta, é contra a simonia escandalosa, contra o trafico vergonhoso que os progressistas de Fafe fazem com a vinda do illustre Primaz a esta villa.

Acreditamos que são puramente evangelicas as intenções do venerando Prelado, mas o que é certo, é que o partido progressista falsifica e malsina toda a recta intenção do nobre Primaz, adultera os factos, e, com um brinquedo pueril, arma um cavalo de Troia para a futura eleição camararia.

A sombra do nome de Sua Ex.º Rev.º pretende-se engrandecer o partido que n'este concelho tem vinculado o seu nome a fastos lugubres; á sombra do nome de Sua Ex.º Rev.º quer o partido progressista evangelisar o prestigio do seu chefe; á sombra do illustre e nobre Primaz quer o partido progressista limpar a nodosa de sangue que, como ao judeu errante o persegue sempre, que encima os tectos de alguns de seus adeptos; á sombra do nobre Primaz quer o partido progressista sobornar consciencias, blasonar de forte. O venerando Primaz para o partido progressista e para o senhor padre João, é a synthese do poder, é symbolo da força. Contra tudo isso que o partido progressista quer conquistar sob a ca-

pa da religião; contra tudo isso que o partido progressista quer sequestrar sob a tutela do venerando Primaz, é que protesta o partido regenerador.

A infamissima invenção que edearam, de o partido regenerador despretigar o illustre Primaz, é um mytho.

Ninguem, absolutamente ninguem do partido regenerador aconselhou o estourar fogo chinez na passagem do illustre preiado.

Poderá a colectividade do partido regenerador responsabilizar-se por actos individuaes que reprova, por actos d'um inconsciente, por actos infantis?

Esse acto pueril, essa ninharia, é arma que buscam para batem a hora e consideração do partido que acata submissos as doutrinas da Egreja.

Ouçamos a «Correspondencia do Norte» que magistralmente perfila o acontecido:

«O que se está passando em Fafe é verdadeiramente assombroso.

A exploração política que o sr. Vieira de Castro está fazendo com o sr. Arcebispo Primaz é simplesmente imprópria de um homem que tem recebido da egreja e da política cargos importantes.

Enganar a sr. Arcebispo, encobrir a sua fraqueza politica nas dobras do manto episcopal, que por todos é respeitado, constitue uma ação que não é para louvar.

Se o sr. Vieira de Castro fosse sincero e verdadeiramente amigo do seu Prelado, expôr-lhe-hia a situação em que se encontra o concelho de Fafe, dir-lhe-hia que a sua casa é um centro político, onde, n'este momento se fazem trabalhos eleitoraes, se planeiam trincas e embustes elecioeiroes, onde a toda a hora entram e sahem galopins, e que por isso não serviria agora para hospedagem de um Prelado que por todos os partidos é respeitado e em cuja imparcialidade aos seus diocesanos confiam.

O sr. Vieira de Castro, porém, em vez de fazer isto, que era leal e bom, ocultou ao sr. Arcebispo a lucta em que se estava debatendo aquelle concelho e lá o levou para sua casa, onde se está procedendo á distribuição de listas e á organização de trabalhos eleitoraes, procurando tirar d'esta visita a força eleitoral que lhe falta para se reeleger presidente da camara de Fafe! O político esqueceu o protonotario; e o galopim saltou por cima do mousenhor e do padre!

Depois, já em Fafe, os «vivas» ao prelado confundiam-se com os «vivas» ao partido progressista e ao sr. dr. João Monteiro, como quem queria que o venerando aristote partilhasse dos odios e más vontades que desde longos annos a política progressista ali tem acarretado.

E porque um desorientado ou uma crença praticou um desacato censurável que nós reprovamos como toda a gente mas que mais conveniente seria ocultar que assoalhar, o chefe do partido progressista de Fafe, explora o caso por todos os modos e feitiços, aproveitando o incidente em seu proveito político e procurando fazer d'elle uma arma contra os seus adversarios.

De tudo isto resulta que quem verdadeiramente está desacatando em Fafe o sr. Arcebispo Primaz são os progressistas de Fafe e dignamente o seu chefe.»

À Comissão executiva do centro regenerador,

Padre Clamentino Julio Ferreira Villas-Boas,
Bernardino da Cunha Mendes
Antonio Augusto de Mirelles
José Maria de Freitas e Castro
Amandio Fernandes Carreira,
Joaquim Ferreira Mendes



**TYPOGRAPHIA
DE
JORNAL DE GUIMARÃES**

27---RUA DE D. LUIZ I.^o---27

GUIMARÃES

Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographic garantindo a perfeição e modicidade de preços.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas ilustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 réis
Cada tomo mensal 200 réis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

cada tomo mensal 100 réis
Cada fasciculo semanal 20 réis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descrição dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 réis

A SEVERA

Romance genuinamente portuguêz

Profusamente illustriado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS À ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 páginas semanal 60 réis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

DUAS MARTIRIAS

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURACÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma esmaga, por semana—**40 RÉIS**

Cada Volume brochado...**400 Réis**

Assina-se no Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Ospila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justica dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Preço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal **250 RÉIS**

Gomes Freire—é pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o príncipe do Brasil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, o Vis. Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Soult, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Filinto Elyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta cage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado numa luxuosa e nitida edição, acompanhado de photogravuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 réis

Cada tomo mensal 200 réis

O decreto de 18 de abril de 1901

Os «Diários do Governo» da semana finda hontem publicaram os estatutos de diversas associações religiosas, aprovados com mais ou menos modificações, como consta das portarias respectivas que o mesmo periodico insere.

No dia 21 de outubro foram publicados os relativos às:

1.ª Associação das irmãs dos Pobres, que tem os asilos dos velhinhos em Campolide, outro na rua Pinheiro Manso, do Porto, e ainda um terceiro no Funchal.

2.ª Associação Missionária Portuguesa, que tem os institutos de Brancannes, em S. Mamede, S. Bernardino, em Peniche, Santo António, em Torres Vedras, e outro no lugar do Areal, em S. Victor, de Braga.

3.ª Associação do Bom Pastor, que continuará desempenhando os encargos commettidos pelas associações de Santa Maria Magdalena e Irmandade das Senhoras Viúvas, em Lisboa, e no Porto pela de Nossa Senhora do Bom Pastor.

4.ª Associação das Irmãs Hospitaleras do Sagrado Coração de Jesus, cuja sede é em Idanha, freguesia de Bellas.

5.ª Associação das Irmãs Terceiras de S. Domingos que dirige o Dispensário de S. Magestade a Rainha D. Amélia; o asilo de S. José, em Alcantara; o asilo Rei Salvador, as Escolas Geraes; o asilo das Cégas, na rua Eduardo Coelho; o Sanatório do Outão; o Dispensário da Rainha, no Porto; o colégio da Regeneração, em Braga; e o colégio de S. José, em Lagôa (Faro).

6.ª Associação dos Padres Seculares da Missão de S. Vicente de Paula, destinada a estabelecer casa de educação, seminário e colégio, e a formar missionários para a África.

7.ª Associação dos Irmãos Hospitalários de S. João de Deus, com sede na Quinta do Telhal, em Rio de Mouro, perto de Cintra.

8.ª Associação de S. Francisco de Sales, que tem o colégio da Visitação Santa Maria, das Salesas.

9.ª Associação das Irmãs de S. Vicente de Paula (irmãs de caridade para tratar doentes nos hospitais, socorrellos em casa, dirigir asilos e creches, etc).

10.ª Associação Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, a qual pertencem as oficinas de S. José, da Lapa, e o colégio Orphãos de S. Caetano, de Braga.

11.ª Associação das Missionárias de Maria (África-Índia) que tem colégios em Braga, no Funchal, no convento dos Remédios em Lisboa e asilos dos velhos e velhas, um em Lagos e outro na Junqueira.

12.ª Associação de Santa Thereza de Jesus, que administra o colégio fundado em Santa Christina do Couto, concelho de Santo Thyrso e o Instituto de Educação e Ensino, de Torres Novas.

13.ª Associação das Oblatas do Menino Jesus que substitue o recolhimento do mesmo título.

14.ª Associação de beneficência denominada de S. Francisco de Sales, estabelecida no ex-íncio convento da Visitação de Santa Maria, de Lisboa (Salesas).

15.ª Associação dos Missionários do Espírito Santo, que tem os institutos agrícolas de S. Pedro de Cintra, o seminário de Vaiongo, o colégio do Espírito Santo de Braga, o de Santa Maiti, no Porto, o instituto Fasher de Ponta Delgada, e a procuradoria geral das missões do Espírito Santo do Congo e Angola.

16.ª Associação das Irmãs Hospitaleras dos pobres por Amor de Deus (Tunias).

17.ª Associação das Servitas de Nossa Senhora das Dóres, com sede no convento do Desagravio, sucessora dos Recolhimentos das Dóres e do Rosário.

18.ª Associação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição que presta serviços no colégio das Picadas e no asilo de Campo Maior.

19.ª Associação das Escravas do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição que dirige as escolas de Aldeia Gillega e da rua do Passadiço, em Lisboa.

20.ª Associação do Santíssimo Coração de Jesus, com sede nos Oivaes, a qual pertence o colégio estabelecido na quinta do Candeciro.

21.ª Associação do Colégio de Aldeia da Ponte, que dirige a escola estabelecida no concelho de Sabugal.

22.ª Associação do Sagrado Coração de Mati, que dirige o colégio do Campo de D. Leiz I. no Porto.

23.ª Associação de Santa Dorothéa, à qual pertencem os colégios de Quelhas, em Lisboa; da Misericórdia, na Covilhã; do Sardão, em Gaya; e outros em Villa do Conde, Guimarães, Evora, Povo da Varzim, Villa Real e Ovar, e os asilos de Infância Desvalida em Villa Real e Villar, no Porto.

Do «ECONOMISTA».

Continua.

Quem vive?

A caridade publica

MUSICA, COM LETTRA, PARA PIANO

Ave Maria, 500 reis; O Fado do «Pimpão», 300 reis; Sobre o Mar, 300 reis.

LIVROS EM PROSA

Aventuras do sr. Cryptogamo, 200 gravuras, 200 reis; Comidas Leves, 500 reis; De bom humor, 500 reis; Cinematógrafo, 500 reis; Leituras em Canção, 500 reis; Quadros da vida íntima, 500 reis; Memórias dum espelho, 200 reis.

LIVROS EM VERSO

Noite de nupcias, 300 reis; O banho da noiva, 200 reis; Nacama, 200 reis; O relógio d'uma elegante, 200 reis; O livro das creaçãos, 500 reis; Panorama; 500 reis; Mulheres, Mulheres!, 500 reis; Musas traquinhas, 500 reis; Noites de inverno, 500 rs. Gratiâncias dos nossos avós, 400 reis; Gaúcholetas e monologos (5 volumes), 500 reis; Tentação de Santo Antônio, 20 reis.

QUADROS DECORATIVOS

Santo Antônio de Lisboa, 400 reis; O baile da Ópera, 200 reis; A escadaria da Ópera (pendant do antecedente), 200 reis; Na clareira do bosque, 200 rs; O duello, 300 reis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 reis; Na rede, 1500 rs.

Bilhetes postais

Postais de boas festas, a colecção de 32 bilhetes, com poesias expressamente escritas pelos nossos melhores poetas, 300 reis; Postais de carnaval, a colecção de 12 bilhetes, 100 reis.

Collecção de 50 bilhetes postais, ornados de supreendentes e minosissimas ilustrações, em papel couché, 500 reis. Leda e Cisne, 6 formosíssimos postais, impressos a cores, 100 reis.

Annuncios

Todos os livros acima anunciados são ilustrados com grande profusão de magníficas gravuras, sendo muitos d'elles em papel «couché», impressão de luxo, com reproduções de photographias artísticas, tiradas do natural. Remette-se qualquer das indicadas publicações para todos os pontos do paiz, incluindo África, a quem enviar a respectiva importância, em notas ou em selos, á «Biblioteca Moderna Estylo», rua Formosa, 150 a 160, LISBOA.

Remette-se o interessantíssimo «Catalogo ilustrado», com cerca de 46 magníficas ilustrações do tamanho de página, a quem remeter 50 reis em selos.

Publicações recebidas

Gazeta illustrada

REVISTA DE VULGARISACAO

SCIENTIFICA, ARTISTICA

E LITTERARIA

Publicou-se mais um numero d'esta revista de suportável merecimento, editada pela «Typographia Auxiliar d'Escriptorio» (fornecedor de impressos para repartição pública) de Coimbra. É ilustrada com reproduções de quadros de Annunciações, Silva Porto, Gyrão e Villaça.

A «Gazeta Illustrada» constitui no jornalismo português uma inovação de notável utilidade. Todos tem uma grande curiosidade de conhecer o movimento científico, artístico e industrial, mas nem a todos são acessíveis as boas revistas de especialidades nacionais e estrangeiras, por onde d'esse movimento se possa fazer ideia, e a «Gazeta Illustrada» faculta em linguagem simples e clara notícias dos assuntos que mais interesse podem ter para o maior número, e isto por um preço modicíssimo, 40 reis por semana.

O Economista

Recebemos o n.º 4348 d'esta importante revista semanal que se publica em Lisboa, sob a direcção do ex.º sr.º Antonio Maria Pereira Carvalho.

SUMMARIO

Lá por fora: «Um ensaio perigoso». — Confiança e desconfiança. — Revista política. — Revista colonial.

Revista extrangeira. — Assuntos de marinha: — O transporte «Pero de Alemquer».

Boletim commercial e financeiro. — Notícias do Porto.

O decreto de 18 de abril de 1901.

Notícias do Brazil. — Banco de Portugal.

Actos oficiais. — Publicações. Informações variadas.



Versos

Com o título que nos serve de epigráfico recebemos um bellissimo livro de versos escriptos pelo talentoso poeta sr.º João Chrysostomo, e primorosamente editados pelo Sr. Arthur Pinto Basto de Fafe.

De uma singelleza e gosto incomparáveis, o novo livro é mais um trophéu que vem encorporar-se na fila dos grandes poetas.

Ao Sr. Pinto Basto agradecemos o exemplar com que se dignou mimosear-nos.

Biblioteca Moderna

RECOMENDAMOS AS INFELIZES

Maria de Oliveira, viúva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O cíncio» moradora na rua

de Villa-Flôr; e Cecília, viúva

moradora na rua de Santa Cruz

Rosa Velosa Pereira a «Boata».

Mora no Largo do Carmo.

Claudina Rosa.

Travessa dos Engeitados.

Banco C. de Guimarães

Balanço do Activo e Pas-

sivo em 30 de setembro

de 1901

—ACTIVO—

Caixa, dinheiro em cofre..	20:175.598
Fundos fluctuantes.....	4:970.500
Acções próprias existentes em carteira antes da pro-	
mulgação do decreto de 1º de julho de 1894.....	55.000
Letras descontadas e trans-	
ferências.....	121.825.585
Letras a receber.....	3.302.570
Emprestimos e contas correntes com caução.....	27.234.523
Emprestimos com caução das próprias ações.....	100.500
Correspondentes no paiz..	34.428.548
Desvalores gerais.....	12.557.519
Letras protestadas e em liquidação.....	56.603.517
Imprestimos sobre hypothecas	61.777.542
Propriedades arrematadas	27.485.533
Effitos depois tados.....	9.020.500
Edifício do Banco.....	10.000.500
Móveis, casa forte e utensílios	716.480
Castros e sellos das novas ações.....	300.500
	390.606.521

—PASSIVO—

Capital	146.000.500
Fundo de reserva	1.595.500
Fundo para liquidações	76.170.522
Depositos à ordem	38.415.534
Depositos à prazo	58.371.529
Letras a pagar	49.375
Dividendos a pagar	1.941.562
Créditos gerais	55.803.594
Correspondentes no paiz	1.989.559
Créditos por efeitos depositados	9.020.500
Lucros e perdas	1.574.528
	390.606.521

Guimarães, 20 de setembro de 1901.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes,
Joaquim Ferreira dos Santos.

Annuncios

ALBUMS

Album do Centenário da India, 118 photogravuras, 1.500 reis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 reis cada.

Presidentes das Assembleias

FREGUEZIA DA OLIVEIRA

Luiz Dias da Silva
Francisco Martins Fernandes

FREGUEZIA DE S. PAIO

Domingos José Ribeiro Guimarães
Damião d'Azevedo Barros

FREGUEZIA DE S. SEBASTIÃO

Francisco Joaquim da Costa Magalhães
Bento Santos Costa

FREGUEZIA DE S. JORGE

Dr. Motta Prego
Rodrigo José Leite Dias

FREGUEZIA DE RONDE

Dr. Antonio Marques da Silva Lopes
Dr. Abilio Torres

FREGUEZIA DE S. TORQUATO

José Ferreira d'Abreu
Joaquim da Costa Vaz Vieira

FREGUEZIA DE BRITO

Manoel Victorino da Silva Guimarães
Fernando Peixoto da Silva Bourbon

FREGUEZIA DE SANDE

Antonio Augusto da Silva Carneiro
Luiz Martins de Queiroz Montenegro

FREGUEZIA DE NESPEREIRA

José Pinheiro
Rodrigo Augusto Alves

VIZELLA

João Faria e Souza Abreu
Antonio d'Almeida Ferreira

FOLHETIM

Quem vive?

A guerra trovejava ao longe. Era n'un dia de primavera, tépido, perfumado, risonho. A pobre mulher, sentada á porta da cabana, tão branca como a sua alma ingenua, fitava o horizonte como que abafado pela fusilaria distante.

Corria aos pés da collina um pequeno rio. Mais ao largo, um grande monte servia de escudo á fortada que já assobiava frouxamente nos pinhaes do fundo da paisagem. O sol vencera uma pequena neblina, e enchia de luz todo o valle tranquillo.

Passou nisto um cavalleiro de espala lucente, o cavallo em galope vertiginoso.

E a velha anciosa:

—Quem vence, camarada? E' elle, desdenhosamente:

—Quem ha-de ser? Nós.

—Sabe-me dizer?...

—Não posso dizer mais. Tenho pressa.

E o cavalleiro perdeu-se no desfiladeiro que seguia o valle ao norte, como um corredor mysterioso.

Estrangeiro

Por telegramma de Nova York consta ter sido condenado a dois annos de prisão o sur. Johann Most, redactor do «Freieit», por haver publicado um artigo em que se referia á apologia do assassinio do presidente Mac-Kinley.

Por telegramma expedido de Willemstadt (Curaçao) para Nova York, acaba de saber-se que o navio venezuelano «Arendo» que viajava para Maracaibo e levava grande quantia de dinheiro para as tropas estacionadas na fronteira, fôra a pique no domingo penultimo ao largo da ilha Aruba, salvando-se apenas a tripulação.

Parece que ha suspeitas de não serem estranhas ao naufrágio pessoas interessadas na apropriação do dinheiro.

De Nova Orleans consta terem ali embarcado para o exerceito inglez na Africa do Sul 4:000 cavallos, e estarem encorregados outros tantos, além de 40:000 muares.

Leão Czolgosz, o assassino do presidente Mac Kinley, acaba de ser juzgado por electricidade.

Os círculos do Vaticano desmentem francamente o boato alarmante que tem corrido acerca da saude do Papa, o qual continua, segundo dizem, as suas occupações quotidianas.

O dr. Laponi declara que Sua Santidade gosa de saude satisfatória, e o seu estado intellectual não tem sofrido a menor alteração.

O pintor portuguez João Nunes, quando estava pintando a sepultura

A pobre mulher sentou-se novamente. Approximava-se o ruido da artilharia e ouviam-se mesmo os clarins.

—Virão elles ahi.

E, tremula, apesar de regalamente nova, só ergueu o corpo alquebrado pela angustia.

—Mas quem venceria? perguntou de novo a si propria.

E o seu pensamento, cheio de tortura, repartia-se pelo marido que estava do lado dos miguelistas e pelo filho que combatia com os liberaes.

Porque a sua amiga era assim monstruosa. Os seres mais queridos da sua existencia estavam ambos arriscados á morte, mas inimigos um do outro pela força das circunstâncias: um, ferrenhamente liberal, o outro «pilhado» pelos miguelistas. Amavam-se loucamente, revendo-se o pae no garbo do filho, e, contudo, pelejavam um contra o outro, como se fossem dois contendores rancorosos e imprevisíveis. Oh! e como ella os via sofrer, se não tinham cahido varados por uua bala, ou rasgados por uma espada!

Mas o ruido do combate era cada vez mais proximo. Sobre o monte fluctuava já uma grande nuvem de fumo. Chegava até ella um odor especial e vago. Dir-se-hia que se approximava um monstro. Nisto, outro cavalleiro passou.

Antes d'isto, porém, de outro lado viu descer uma columna, como que a passo de carga, ameaçadora, sinistra quasi.

Dirigia-se ao valle n'uma fita

de sua mulher, em Orense, caiu morto sobre a lousa.

A phantasia popular adorna este successo com caracteres tragicos e novellosos.

Fallecimento

No dia 27 do mez passado, faleceu o rev. Manuel José Pimentel.

Contava 77 annos d'edade e exerceu o logar de Cura de N. S. da Oliveira, foi proclamado encomendado da freguezia da Costa e Fermentões, e ultimamente era capelão do coro da I. e R. Collegiada.

Os officios fúnebres realizaram-se no dia 29 na capella da V. O. T. de S. Francisco com a assistencia dos asyados do Campo da Feira e Santa Estephania e mesarios de diversas corporações religiosas.

Tambem estavam presentes os srs. Conegos José Maria, Ribeiro, Vasconcellos e Moreira representando o Rev. Cabido.

Tomou a chave do caixão o sr. Conego Vasconcellos.

Do testamento com que faleceu extratamos o seguinte:

Ao dr. António Coelho da Motta Prego instituiu-o seu universal herdeiro com obrigação de satisfazer os seguntris encargos.

A' Santa Casa da Misericordia 500\$000 reis.

Ao Asylo do Campo da Feira 200\$000 reis.

Ao Asylo de Santa Estephania 30\$000 reis.

A's recolhidas do Anjo 23\$000 reis.

A's Capuchinhas 25\$000 reis.

Ao Albergue de S. Paio reis 20\$000.

A' Ordem 3.^a de S. Francisco 50\$000 reis.

A' Ordem 3.^a de S. Domingos 20\$000 reis.

Aos Asylados do Campo da Feira 20\$000 reis.

Ao albergue de S. Chrysostom 30\$000 reis.

Aos albergados de S. Paio reis 5\$000.

Aos pobres das freguezias de Fermentões e Costa 20\$000 reis,

Ao 2.^o testamenteiro rev. Conde Vasconcellos 49\$900 rois.

Ao sur. Ferreira—solicitador 20\$000 reis.

Aos sobrinhos, Manuel, Antonio, Francisco e Anna 49\$900 reis a cada um.

Ao Antonio, sineiro da Oliveira 10\$000 reis e o mesmo ao seu filho João.

A' sua lavadeira e costureira 5\$000 reis a cada una.

A' sua creada Engenha Fernandes d'Araujo todos os seus bens moveis, roupas e generos de consumo e mais a casa da rua de S. Paio.

Paz á sua alma.

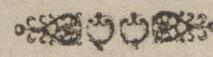
remetido á polícia do Porto. O homem affirma a sua innocencia, precento ser verdade o que elle diz.

—(*)—

Compo e praias

De Villa de Conde regressaram a esta cidade os nobres condes de Margaride e illustre familia.

Da Povo de Varzim regressaram os Srs. Autônio Ribeiro Varnadas e João Affonso Barboza e Ex. mas familias.



Eleições

Movimento de tropas

Chegarau hontem a esta cidade pela via ordinaria 3 forças d'infanteria 3 que seguiram para Celorico de Basto, afim de serem distribuidas pelas diversas assembleias eleitoraes.

Hontem partiu para Fafe uma força do 20, sob o commando do sur. alferes Villas, afim de manter a ordem durante o acto eleitoral.

Hontem pelas 8 horas da noite chegaram de Braga duas forças d'infanteria 8, que se acham no nosso quartel.

como se estivesse resolvida a oppor-se-lhes sósinha.

Os soldados, contentes de fugirem ao final da accão, desastrosa para o seu partido, vinham ferozes, com tudo, de mau humor, fericidade aggravada pela aguardente que tinham roubado n'uma quinta que lhes ficara em caminho.

Caminhavam aos magotes, apurando o ouvido aos rumores distantes da batalha que parecia agora afastar-se muito.

Em frente da cabana a pobre mulher affigrou-se-lhes alguma coisa de estrambolico.

—Esporem! um espantalho!

—Algum espantalho de fogueira!

—Ou alguma bruxa!

—Eh! feiticeira, fóra do caminhão!

—Quem vive?

—Mas ella não diz palavra!...

A pobre mulher era agora cercada com curiosidade.

—Quem vive? repetiu-lhe, quis ao ouvido, um soldado muito ebrio.

E ella entao, com um grande desdem no olhar e na voz, vendendo bem que elles eram miguelistas, disse bem alto, como que na face d'elles:

—Viva D. Pedro IV!

—Pois viva D. Miguel!

E o ebrio, apontando com colera, desfechou e prostou-a.

No topo do monte vinha um grupo, que, ao longe, lhe pareceu uma mancha informe. Fitou aquela nodosa demoradamente, a principio, com alguma indifferença. Mas, depois, pareceu-me ver uma grande maca. As lagrimas irreprimiveis fluiram-lhe então dos olhos esgazeados e tristes.

Poique? O presentimento das mães e das esposas. Mas raciocinou bem logo, que não lhe podiam trazer senão um dos dois: ou o esposo ou o filho. E fez anciosa por que aquelle grupo se approximasse.

Antes d'isto, porém, de outro lado viu descer uma columna, como que a passo de carga, ameaçadora, sinistra quasi.

Dirigia-se ao valle n'uma fita

Pareciam dormir os dois, o pae e o filho, e ambos como que feridos do mesmo golpe.

—Mortos! mortos!

E a mulher estorcia as mãos alucinadamente, quando os da maca, deixando-a cahir n'um panico, exclamaram, avistando os soldados da columna:

—Os miguelistas!

E, sem mais palavrta, correram para o desfiladeiro.

Então ella esperou os soldados de D. Miguel no meio do caminho,